

DIFICULDADES NA ORALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR DOS ALUNOS DO COLÉGIO MODERNO E DA ESCOLA ESTADUAL MARIA IVONE DE MENEZES:

Uma análise comparativa

Dayllane da Silva Pereira¹
Eliane Fernanda da Silva Pinto²
Josielma do Socorro de Sousa³
Ângela Brito Ferreira⁴

RESUMO

Desde os primórdios a linguagem oral tem uma função significativa para o ser humano, sendo utilizada primeiro que a linguagem escrita, portanto a oralidade apresenta-se como fator primordial para a construção de conhecimentos e vital no processo de ensino-aprendizagem. Este fato impulsionou a pesquisa sobre “Dificuldades na oralidade no contexto escolar dos alunos do Colégio Moderno e da Escola Estadual Maria Ivone de Menezes: uma análise comparativa”, compreendendo, que a linguagem oral tem uma contribuição expressiva, tanto no contexto escolar quanto nos demais ambientes sociais, deste modo, buscou-se investigar as causas das dificuldades na oralidade do educando, assim como analisar a metodologia utilizada pelos docentes ao solicitar apresentação oral aos alunos; verificar se há a influência do contexto social no desenvolvimento da oralidade; e proporcionar o fornecimento de subsídios para futuras pesquisas relacionadas a esta temática. A realização da pesquisa foi em duas instituições, uma particular e outra pública do Município de Macapá, e neste estudo foi utilizada a abordagem quali-quantitativo, ou seja, misto, caracterizando-se por ser hipotético-dedutiva, utilizando uma análise comparativa entre o contexto social dos alunos das duas instituições, possibilitando a discussão entre entrevistados, acadêmicos e a linha teórica, formada por Oliveira, Rêgo e Vygotsky que subsidiaram esta pesquisa.

Palavras - Chave: Linguagem. Dificuldades na oralidade. Contexto social.

INTRODUÇÃO

A linguagem oral surgiu primeiro que a linguagem escrita devido à necessidade do homem quanto ser social comunicar-se com o outro. Através da oralidade e a interação social o ser humano adquire conhecimento e desenvolve criticidade acerca do que está a sua volta, entretanto nem todos conseguem desenvolver esta habilidade com êxito. Nesta perspectiva

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa/Inglesa e suas respectivas literaturas, do Instituto de Ensino Superior do Amapá. Email: silvadayllane@gmail.com

² Acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa/Inglesa e suas respectivas literaturas, do Instituto de Ensino Superior do Amapá. Email: elianefersp@gmail.com

³ Acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa/Inglesa e suas respectivas literaturas, do Instituto de Ensino Superior do Amapá. Email: josycalvim2014@gmail.com

⁴ Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP e Doutoranda em Ciências da Educação pela UAA. Email: angbrito3@hotmail.com.

realizou-se uma pesquisa sobre “Dificuldades na oralidade no contexto escolar dos alunos do Colégio Moderno e da Escola Estadual Maria Ivone de Menezes: uma análise comparativa”.

Ao analisar a história da oralidade, remete-se necessariamente ao contexto em que as pessoas estão inseridas, sendo possível identificar que a oralidade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do conhecimento humano. Desta forma, compreende-se que esta pesquisa se faz relevante ao compreender a contribuição da oralidade não só no contexto escolar, mas no ambiente social como um todo.

As variáveis que se apresentam no trabalho são: a oralidade do educando e a sua Inter-relação com o contexto social e a metodologia utilizada pela escola nas apresentações orais dos alunos, partindo das premissas que: o contexto social influencia nas apresentações orais dos alunos; e que a metodologia do professor influencia na oralidade do educando.

A problematização da pesquisa decorre da necessidade de conhecer os fatores que interferem no desenvolvimento da oralidade dos alunos, pois considera-se que a oralidade tem uma contribuição fundamental no processo de ensino-aprendizagem, perpassando pela progressão textual, vocabulário, o volume de texto construído na memória de cada educando, portanto a oralidade é uma grande estruturadora da memória, desde a infância à tradição das culturas. Isto posto, surge a questão: Quais os fatores que influenciam na oralidade dos alunos?

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os fatores que influenciam positivamente e negativamente na oralidade do aluno, fornecendo posteriormente subsídios que otimizem o desenvolvimento oral e o processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Os objetivos específicos da pesquisa são: analisar a metodologia utilizada nas apresentações orais dos educandos; verificar se o contexto social influencia no desenvolvimento da oralidade; e fornecer subsídios para pesquisas futuras acerca do tema.

A metodologia da pesquisa é qualitativa e quantitativa, ou seja, mista, se propõe a uma análise comparativa, caracterizando-se por ser hipotético-dedutiva e a pesquisa de campo ocorreu em duas escolas, uma instituição pública e a outra instituição privada.

A presente pesquisa está organizada em 4 seções, a primeira tem como título o Desenvolvimento da Linguagem, abordando os pressupostos das teorias aquisicionistas; a segunda seção apresenta a Metodologia da Pesquisa; a terceira seção está constituída pela Análise dos dados coletados, e a quarta e última seção apresenta os Resultados e Discussão da pesquisa. A linha teórica que embasa a pesquisa é formada por Oliveira, Rêgo e Vygotsky.

1 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: Pressupostos das teorias aquisicionistas

Discorrer a respeito da aquisição da linguagem requer buscar o início desse processo, bem como as teorias que o embasam, sendo que o desenvolvimento é o fator preponderante para a discussão de tal assunto e, ao vislumbrar um vasto contexto histórico sobre o início dos estudos relacionados à aquisição da linguagem que, pelas suas indagações é considerada uma área híbrida, heterogênea ou até mesmo multidisciplinar, na qual possui o primeiro registro no século XIX, onde tem sido uma arena de discursões teóricas na linguística, deparando-se com Saussure e Bloomfield na primeira metade do século XX e, em seguida, encontra-se com Chomsky e sua adotada postura inatista do processo em que ser humano adquire a linguagem.

Nesse contexto, dar-se vida a Sociolinguística e a Psicolinguística da qual se reporta a aquisição da linguagem. Desse modo, Skinner surge na reformulação da filosofia behaviorista, propondo algumas mudanças, pois sua teoria ficou conhecida como behaviorismo radical, isto é, a explicação da escolha do termo radical obtém-se a ideia do que Skinner propunha para essa filosofia.

Dessa forma, segundo Skinner (1978), há uma básica mudança no comportamento devido a aprendizagem, sendo esta ensinada através dos reforços imediatos, com a continuação de uma resposta e também a um estímulo dado pelo sujeito, tendo como a mais adjacente do que se quer, com isso as respostas que foram fortalecidas se tornam cada vez mais adequadas até se chegar ao comportamento desejado. Partindo do pressuposto de que sua teoria behaviorista da linguagem propõe que o processo de aprendizagem consiste numa cadeia de estímulo-resposta, isto é, o ambiente fornece os estímulos, que podem ser definidos como: estímulos linguísticos, e a criança que fornece as repostas, tanto pela compreensão como pela produção linguística.

O comportamento humano se caracteriza por sua complexidade, sua variedade, e pelas suas maiores realizações, mas os princípios básicos não são por isso necessariamente diferentes. A ciência avança do simples para o complexo: constantemente tem que decidir se os processos e leis descobertos para um estágio são adequados para o seguinte. Seria precipitado afirmar neste momento que não há diferença essencial entre o comportamento humano e o comportamento de espécies inferiores; mas até que se emprenda a tentativa de tratar com ambos nos mesmos termos, seria igualmente precipitado afirmar que há. (SKINNER, 1978, p.47).

Skinner alega que a linguagem é essencialmente uma questão de aprendizagem, no sentido específico de aquisição pela mente, através de um sistema exterior. Busca explicar os

fenômenos da comunicação linguística e da significação na língua em termos de estímulos observáveis e respostas produzidas pelos falantes em situações específicas.

Enfatiza-se a importância de uma breve abordagem quanto ao termo psicolinguística, que começou a ser usado pela primeira vez, no início da década de 1950, indicava um interesse pelos métodos linguísticos para descrever a produção dos usuários da linguagem; em especial, a análise estrutural em unidades linguísticas tais como fonemas, morfemas e frases, as quais pareciam oferecer uma formulação mais precisa das unidades tão obviamente psicológicas quanto às letras, frases e sentenças. "Psicolinguística" é, portanto, um neologismo que surgiu da necessidade de se denominar essa fase de revolução na Linguística e na Psicologia, principalmente depois que Chomsky publicou nos Estados Unidos um trabalho sobre gramática gerativa denominado *Syntactic Structures*.

Sendo a linguagem um fenômeno em grande parte mental, seu estudo pode ser considerado um ramo da Psicologia. Qualquer teoria adequada da Psicologia Humana deve dar alguma explicação de nossos processos de pensamento; a linguagem é de importância central aí porque a maioria de nossos pensamentos assume forma linguística. Muitos, se não a maior parte de nossos conceitos, recebem algum tipo de rótulo verbal. Assim, a relação entre linguagem e formação de conceitos é de grande interesse para os psicólogos. A linguagem também testa significativamente teorias de organização psicológica. As línguas são altamente estruturadas, e aprendemos a identificar e descrever suas estruturas de forma consideravelmente detalhada. Qualquer teoria da organização psicológica, portanto, deve conciliar adequadamente os tipos de estruturas que sabemos serem características das línguas humanas. (LANGACKER, 1972, p.14).

Demonstrando que a competência linguística possibilita a criação de todas as frases da língua que fala, a teoria chomskyana da gramática gerativa mostrou que a linguagem é um tipo de comportamento humano muito mais complexo do que até então era considerado. A linguagem é considerada como instrumento complexo que viabiliza a comunicação e a vida em sociedade, sendo também a evolução do meio cultural, isto é, não existiria socialização sem linguagem e nem linguagem sem o ser humano para usufruí-la.

Entretanto, evidenciar algumas características e implicações do processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem torna meramente necessário, pois o estudo que aqui se destaca busca explicitar aspectos essencialmente humanos como o uso e o domínio de um sistema linguístico em atos de pensamento e fala influenciando a oralidade. No entanto, a linguagem funciona ao mesmo tempo como instrumento que possibilita a comunicação com o exterior, com o outro, e como condição que viabiliza o pensamento e a consciência reflexiva.

[...] não é menos evidente que quanto mais refinadas as estruturas do pensamento, mais a linguagem será necessária para complementar a elaboração delas. A linguagem, portanto, é condição necessária, mas não suficiente para a construção de

operações lógicas. Ela é necessária, pois sem o sistema de expressão simbólica que constitui a linguagem, as operações permaneceriam no estado de ações sucessivas, sem jamais se integrar em sistemas simultâneos ou que contivessem, ao mesmo tempo, um conjunto de transformações solidárias. Por outro lado, sem a linguagem as operações permaneceriam individuais e ignorariam, em consequência, esta regularização que resulta da troca individual e da cooperação. (PIAGET, 1967, p.92).

Desta maneira, traz-se uma abordagem que discute as teorias utilizadas pelos pesquisadores e, em seguida, a metodologia que segue os pressupostos teóricos, sendo eles, Chomsky (1998, p.23) ressalta que, “A aquisição da língua se parece muito com o crescimento dos órgãos em geral; é algo que acontece com a criança e não algo que faz a criança”.

O teórico consiste afirmar que a criança nasce em condições de aprender línguas, segundo ele, ela possui o órgão da linguagem embutido no sistema nervoso central, essa questão admite que o ser humano possua, em seu estágio inicial, uma Gramática Universal (GU), dotada de princípios pertencentes a “faculdade da linguagem” (CHOMSKY, 1998), e de parâmetros “fixados pela experiência” (SCARPA; MUSSALIM; BENTES, 2001).

Porém, mesmo que o ser considerado normal esteja exposto ao ambiente exterior ele tem a capacidade de aprimorar a língua natural de acordo com a pré-determinada GU que possui, no entanto esse processo se desenvolve em seu estado inicial.

O processo de aprendizagem do indivíduo é constituído a partir de todo conhecimento construído da interação do ser humano nas relações com os outros indivíduos. Piaget com a teoria de que o conhecimento é construído através da interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes vem comprovar que o processo de aprendizagem não é algo isolado, sendo assim, o conhecimento não é adquirido de forma individual, tampouco verdadeiro, é necessário que se observe a relação que o aprendiz tem com a sociedade, o meio em que ele está inserido, e o contexto social de cada indivíduo. Mediante esse fato, faz-se necessário conhecer as teorias de aquisição da linguagem, a fim de buscar embasamento teórico para o trabalho a ser desenvolvido.

Segundo Santos (2008), a mente do aprendiz não é de fundamental importância para justificar o processo de aquisição da linguagem, o conhecimento é derivado da experiência que o aprendiz adquire através da interação com o seu meio, porém não se tem experiência devido o conhecimento não sair da mente do aprendiz.

O Behaviorismo descarta o que o empirismo aborda, o que é meramente mental é descartado, tendo em vista que para essa teoria faz-se necessário o contato e a experiência que o aprendiz adquire junto ao meio. Diferentemente dos inatistas, os behavioristas acreditam

que a aquisição da linguagem é semelhante à aquisição de outros comportamentos, como andar, brincar, comer. O desenvolvimento do conhecimento linguístico é gerado através da experiência, estímulos e respostas, sendo que a criança ao nascer ainda não possui nenhum conhecimento, sendo necessária a convivência com falantes da língua para que o conhecimento comece a ser adquirido.

Skinner (1978, p.5) "Quando nosso comportamento é reforçado positivamente, nós dizemos que gostamos do que estamos fazendo; dizemos que estamos felizes." O que possibilita as respostas são os estímulos obtidos, isto é, o que deve ser analisado diante a essa aprendizagem adquirida por meio dos estímulos é psicológico de cada indivíduo. Portanto, para os estruturalistas, deve-se trabalhar apenas com os dados observáveis, buscando descrever a língua e identificar suas características estruturais. Não levamos em consideração o a mente do indivíduo.

Partindo desse ponto, o contexto comunicativo da fala está incluído na análise de uma estrutura gramatical. Portanto, é necessário se fazer um estudo gramatical da língua falada pelo indivíduo, buscando observar o contexto em que ele está inserido, analisando a língua profundamente.

Entretanto, as teorias da linguagem são discutidas com as divergências de ideias seguidas pelos estudiosos do campo. A fim de compreender essa concepção divergente dos dois autores é importante salientar que para Vygotsky, o Interacionismo social, onde propõe que a criança não é um aprendiz passivo, mas sujeito que constrói seu conhecimento pela mediação do outro, sendo a interação social e a troca comunicativa a base da aquisição.

Vygotsky, acredita que a aquisição da linguagem se dá devido à interação que a mesma possui com o ambiente que a rodeia, considerando não apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança, mas observar que entre pensamento e palavra existe uma inter-relação fundamental, em que a linguagem tem papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo. Contudo, "É no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado, então, que podemos encontrar as respostas as nossas questões sobre a relação entre pensamento e a fala". (Vygotsky, 2005, p.5). É possível identificar que o significado é a ação do pensamento, entretanto ele não pode ser alienado da palavra, pois pertence tanto ao domínio da linguagem quanto ao domínio do pensamento.

[...] a linguagem humana, sistema simbólico fundamental na medição entre sujeito e objeto de conhecimento, tem, para Vygotsky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência,

ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. Ao utilizar a linguagem para nomear determinado objeto estamos, na verdade, classificando esse objeto numa categoria, numa classe de objetos que têm em comum certos atributos. A utilização da linguagem favorece, assim, processos de abstração e generalização. (OLIVEIRA, 1992, p.27).

Ao considerar que a linguagem consiste num sistema simbólico que estabelece mediação entre o sujeito e seu objeto de conhecimento, Oliveira (1992), ao citar Vygotsky, afirma que são generalizações enfatizar as palavras como mediação para as relações dos indivíduos.

O poderoso instrumento da linguagem é trazido pelo que chama de internalização da ação e do diálogo. Vygotsky entende o processo de internalização como uma reconstrução interna de uma operação externa, mas diferentemente de Piaget, para a internalização de uma operação deve concorrer a atividade mediada pelo outro, já que o sucesso da internalização vai depender da reação de outras pessoas.

1.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem está vinculada à história do ser humano, a sua construção e evolução enquanto ser social com capacidade de adaptação a novas situações. Compreende-se que desde o nascimento da criança, a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento e atribui a “[...] um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (VYGOTSKY, 1995, p.101). Entretanto, ao longo da história humana sempre se ensinou e aprendeu, de forma mais ou menos elaborada e organizada. Portanto o desenvolvimento possui um percurso que, em parte, define-se pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, porém, é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, se não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreria.

Podemos pensar, por exemplo, num indivíduo que vive num grupo cultural isolado que não dispõe de um sistema de escrita. Se continuar nesse meio cultural que desconhece a escrita, esse indivíduo jamais será alfabetizado. Isto é, só o processo de aprendizado da leitura e da escrita (desencadeado num determinado ambiente sócio-cultural onde isso seja possível) é que poderia despertar os processos de desenvolvimento internos do indivíduo que permitiam a aquisição da leitura e da escrita. Confirmando o mesmo fenômeno, podemos supor que se esse indivíduo, por alguma razão, deixasse seu grupo de origem e passasse a viver num ambiente letrado, poderia ser submetido a um processo de alfabetização e seu desenvolvimento seria alterado. (OLIVEIRA, 1997, p.56).

Com isso, percebe-se a importância da aprendizagem para o indivíduo, enfatizando a contribuição da mesma para o processo de construção do ser aprendiz, ressalta-se a relevância da interação social que Vygotsky atribui no processo de construção das funções psicológicas humanas, pois o desenvolvimento individual se dá em um ambiente social determinado e a relação com o outro nas diversas esferas e evoluções da atividade humana, no qual é essencial para o processo de construção de ser psicológico individual.

As mudanças ocorridas no comportamento humano é reflexo da aprendizagem, sendo de forma construtiva ou até mesmo destrutiva, isto é, as mudanças na maneira de agir, de fazer as coisas, de pensar em relação às coisas, nas pessoas, de gostar, ou não gostar, de sentir-se atraído ou retraído pelas coisas e por pessoas do mundo em que vive, são os produtos da aprendizagem (PAs), ou seja, todo comportamento possui uma classificação de natureza diferente. Desta maneira, os PAs não são considerados puros, por se tratar do predomínio de um dos produtos sobre os, em cada uma das situações consideradas.

Portanto, verifica-se a grande influência que tem a aprendizagem no comportamento humano, sendo ela, a mais predominante diante de, basicamente, todos os contextos envolvendo as relações humanas, alguns deles como: o ambiente escolar, familiar, social e etc. Porém o conjunto que se constitui diante desse fato é, sobretudo, extremamente relevante para o ser aprendiz, no que diz respeito ao desenvolvimento, que se é grande parte da questão evolução.

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. (OLIVEIRA, 1997, p.62).

Obtêm-se em cada sociedade e cultura suas próprias formas de aprendizagem, ou seja, seus meios que a impulsionam. Isto é, as atividades de aprendizagem devem ser entendidas no contexto das demandas sociais que as geram. Além de que, em diferentes culturas se aprendem coisas diferentes, as formas ou processos de aprendizagem culturalmente relevantes também variam. A relação entre o aprendiz e os materiais de aprendizagem está mediada por certas funções ou processos da mesma que se derivam da organização social dessas atividades e das metas impostas pelos professores. Afirma Coelho (1989, p.11) que a “aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de

uma situação-problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função de experiências [...]”.

Conforme nos orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõe para alcançar a maior compreensão possível. Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos, de maneira totalmente diferente da aprendizagem mecânica, na qual o aluno limita seu esforço apenas em memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais. (PCNs, 1997, p.64).

Fatores e processos afetivos, motivacionais e relacionais são importantes neste momento. Os conhecimentos gerados na história pessoal e educativa têm um papel determinante na expectativa que o aluno tem da escola e de si, nas suas motivações e interesses, em seu autoconceito e em sua autoestima. Com isso torna-se fundamental que a intervenção do educador propicie um desenvolvimento em direção a uma aprendizagem significativa, pois se esta for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si como alguém capaz.

Numa perspectiva educacional, Correia e Martins (2005) afirmam que as dificuldades de aprendizagem refletem uma incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, escrita, cálculo ou para a aquisição de aptidões sociais. Portanto, os alunos possuem a necessidade de instigação para o desenvolvimento, isto é, aproveitar seu conhecimento da língua alvo e possibilitar que eles possam trabalhar sua coerência discursiva. Sendo que, nos estágios iniciais, o único mecanismo sintático disponível para o aprendiz planejar e realizar um discurso coerente é a ordem em que dispõe as poucas palavras que conhece.

Os indivíduos se desenvolvem intelectualmente, a partir de exercício e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam. Portanto, a inteligência humana pode ser exercitada, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades, que evolui “desde o nível mais primitivo da existência, caracterizado por trocas bioquímicas até o nível das trocas simbólicas”. (RAMAZZI, CHIAROTTINO apud CHIABAL, 1990, p.3).

Contudo, ao se falar de ensino, não se deve restringir somente a professor e aluno, mas o que realmente envolve os dois: o comportamento mental, que, se fará presente no processo de desenvolvimento, isto é, o caminho a ser percorrido a partir desse aprendizado resulta na capacidade do indivíduo de lidar com o meio externo, ou seja, com a sociedade em que está inserido. Com isso, percebe-se que as influências para a construção desse indivíduo são muitas e, parte delas são negativas, pois o indivíduo que possui dificuldades na relação do ambiente familiar reflete também em seu contexto escolar, da mesma forma acontece, caso, o

processo de aprendizagem não possibilita ao aluno domínio do que se aprende e o mesmo pode criar barreiras que o impedirá de expressar suas ideias, por conta dos motivos que, em sala, não o levaram a ter firmeza do que se estudou.

Em suma, o desenvolvimento na perspectiva sócio histórica é entendido como algo que se torna possível, pois Bock, Furtado e Teixeira (2003) afirmam que o homem está imerso em uma sociedade na qual atividades instrumentais e relações sociais direcionam o desenvolvimento humano. Desta forma, a cultura torna-se parte da natureza humana, e o homem se desenvolve à sua própria imagem e semelhança, não tendo como se separar dessa vinculação.

1.2 A ORALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A oralidade é uma importante maneira de reflexão, um gesto de expressão ou concepção sobre determinado assunto. É uma prática de interação que viabiliza a comunicação, transmissão de valores, culturas e ideologias. Nesta não é visto somente o ato da fala e sim quais os contextos que o falante está inserido, tornando assim a oralidade como meio de prática social. De acordo com Marcuschi (2001).

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora, ela vai desde uma realidade mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso [...] (MARCUSCHI, 2001, p.25).

Nesse sentido, a oralidade é um ato de extrema importância na humanidade, pois através dela ocorrem inúmeras formas de comunicação, tanto de indivíduo no meio familiar como extra-familiar e também é uma fortíssima ferramenta para aqueles que a dominam e a utilizam como principal meio de expressão com auxílio de comunicação gestual. A oralidade é um grande sinônimo de poder na sociedade, uma vez que a linguagem oral surgiu primeiro do que a linguagem escrita e o sujeito apropriando-se desta e conseguindo utilizá-la nas situações adequadas desenvolve, a competência comunicativa com êxito segundo Mainguenu.

A competência comunicativa é largamente implícita e adquire-se através de interações. Esta inclui regras que incidem sobre aspectos variados: saber gerir o uso da palavra, saber de que fala numa determinada situação, saber sincronizar a mímica com as palavras que se pronunciam e com as do coenunciador, saber gerir as faces do outro... e dominar claramente os comportamentos requeridos por diversos gêneros de discursos... Esta competência modifica-se constantemente, em função das experiências de cada um. Além disso, um mesmo indivíduo dispõe de diversas

competências comunicativas quando entram em interação com comunidades variadas. (MAINGUENAU, 1997, p.76).

Entretanto, nem todos conseguem desenvolver uma competência comunicativa satisfatória seguindo os padrões que a envolvem como entonação na voz, expressões faciais e gesticulações. Principalmente porque nas escolas a linguagem oral não é vista como prioridade, mas como complemento a partir do desenvolvimento da leitura.

Infelizmente a linguagem oral nas escolas não é trabalhada com objetivo de formar cidadãos dominantes da própria língua, nesta perspectiva ouve-se dos alunos a frase “detesto a aula de português!”. Pois as aulas giram em torno de leituras teóricas e poucos momentos de prática na qual o aluno pode ser considerado como parte do processo ensino-aprendizagem. Assim as escolas públicas e particulares contrapõem o que descreve os PCN's (1998).

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas com realização de palestras, debates seminários apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. (PCN's, 1998, p.27).

Sabendo-se que a linguagem oral é a principal responsável no processo de ensino aprendizagem, uma vez que é através dela que ocorre a interação professor aluno, ainda falta ser mais explorada por parte dos docentes. Estes precisam extrair dos seus alunos mais “falas” de uma forma contextualizada e concisa, não somente perguntas sobre o que está escrito no livro, mas expor suas opiniões, pois cabe ao professor tornar o aluno como agente comunicador na sociedade ato este que não acontece de fato, assim como explicita Albuquerque (2006).

A oralidade continua a permanecer como um parente pobre que tanto professores, quanto alunos não sabem como abordar, desconhecendo claramente os limites do oral, assim como os trajetos do seu aperfeiçoamento. No ensino mais tradicional, a oralidade estava claramente subordinada à escrita, de tal modo que as atividades orais que eram mais divulgadas, eram a leitura em voz alta e, através do recurso à memorização, a recitação de poemas e outros textos, que nos revela que o oral mantinha um aspecto de estereótipo convencional e normativo, reduzindo-se a uma verbalização do escrito. Não advinha, portanto, de situações espontâneas ou simuladas de comunicação. (ALBUQUERQUE, 2006, p.35).

Todavia, não é somente responsabilidade dos professores desenvolver um bom ensino de aprendizagem da linguagem oral, mas também de todo o corpo técnico, visando quebrar conceitos tradicionalistas que se prendem somente ao ensino da leitura e escrita deixando a oralidade em segundo plano.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas escolas, uma particular e outra pública promovendo uma investigação minuciosa acerca da temática abordada neste estudo, sendo este a “Dificuldades na oralidade no contexto escolar dos alunos do Colégio Moderno e da Escola Estadual Maria Ivone de Menezes: uma análise comparativa”. Ressaltando que o objetivo principal da pesquisa é investigar quais os fatores que interferem positivamente e negativamente na oralidade dos alunos, estabelecendo uma análise comparativa entre os educandos das duas escolas já citadas.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo realizou-se a partir de um acervo bibliográfico, utilizado como subsidio na pesquisa de campo que foi caracterizada como hipotético-dedutiva, pois a partir da investigação realizada chegou-se a um resultado que será descrito na seção seguinte deste trabalho.

2.2 MÉTODOS DE ABORDAGEM

O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa foi o quali-quantitativo. O método foi escolhido por abranger de uma forma geral o que foi detalhado durante a pesquisa. Segundo Pereira, Oliveira e Santiago (2004, p.48) “atualmente, pesquisadores podem recorrer aos dois métodos, qualitativo e quantitativo, de acordo com que o estudo em questão exige”, levando em consideração o que deve ser analisado.

A metodologia qualitativa para Freitas & Muniz (2008) é baseada na análise de conteúdos como entrevistas, livros, reportagens, discursos entre outros. Nesse sentido possibilita ao investigador formas de ir expondo sua opinião ao longo da análise dos resultados, é um método visto como subjetivo. Em contrapartida a análise quantitativa é denominada estatística descritiva por referir-se mais as estatísticas e porcentagens apresentadas nas análises dos dados da pesquisa, como afirma Reis (1996, p.23), “A estatística descritiva consiste na recolha, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos: quadros, gráficos e indicadores numéricos”. Estes recursos foram

utilizados para detalhar sobre os resultados obtidos nesta pesquisa, conforme será descrito na seção posterior.

2.3 MÉTODOS DE PROCEDIMENTO

Realizou-se, à priori, o levantamento de referencial bibliográfico acerca do tema, em seguida fichamento e análise deste referencial bibliográfico. Então, elaborou-se os instrumentos da pesquisa para coleta dos dados: o guia de observação sistemática, o guia de entrevista com 6 perguntas para as professoras e o questionário com 5 perguntas fechadas para os alunos, os instrumentos foram validados pelo professor orientador.

O grupo estabeleceu um primeiro contato para apresentar o ofício (ver anexo I) à coordenação pedagógica solicitando a realização da pesquisa, iniciou-se a pesquisa de campo que totalizou 6h/a, em cada escola pesquisada. A primeira instituição a ser pesquisada foi a Escola Estadual Maria Ivone de Menezes e em seguida o mesmo processo foi realizado no Colégio Moderno.

No primeiro momento, houve a observação sistemática na sala de aula, buscando investigar como a professora trabalha os conteúdos e se está incluso assunto sobre oralidade no planejamento mensal e no conteúdo programático. Em seguida realizou-se a entrevista com a professora e posteriormente aplicou-se o questionário aos alunos sobre o ensino-aprendizagem da oralidade.

No segundo momento realizou-se uma atividade aplicada pela professora e auxiliada pelas acadêmicas que consistia em uma apresentação dos alunos. A atividade foi realizada como uma dinâmica denominada foto-linguagem em que se utilizou imagens e palavras aleatórias para os alunos escolherem e fazer a ligação da imagem com a palavra e posteriormente socializar com a turma.

Finalizada a pesquisa na escola Estadual Maria Ivone de Menezes iniciou-se então no Colégio Moderno, utilizando-se a mesma sistemática citada acima, sendo que esta possibilitou a coleta dos dados que, em seguida foram tabulados e analisados.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu em duas escolas, com realidades bem distintas. A Escola Estadual Maria Ivone de Menezes, situada na Rua Antônio Pelaes Trajano de Souza nº 1332 no bairro

Cidade Nova I, zona periférica da cidade de Macapá, atende a um público diversificado, do próprio bairro, dos bairros adjacentes e de algumas comunidades ribeirinhas.

A escola foi escolhida como um dos *locus* da pesquisa pela diversidade do público que atende, sendo caracterizada por ser de médio porte, atendendo o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, funcionando no turno matutino e vespertino, sendo 1.352 no turno da manhã e 1.330 no turno da tarde. Assim, a Escola Estadual Maria Ivone de Menezes é uma instituição de ensino com uma infraestrutura ampla e ventilada que atende a comunidade em geral.

A turma onde ocorreu o estudo denominada Sala E, é formada por alunos do 1º ano do ensino médio e 22 estão matriculados em uma faixa etária de 17 a 26 anos. Portanto, a aplicação da atividade ocorreu na aula de Língua Portuguesa no turno vespertino, e estavam presentes durante a atividade somente 17 alunos, sendo 11 mulheres e 6 homens.

A segunda escola onde realizou-se a pesquisa, denomina-se como Colégio Moderno, situa-se na Av.: Feliciano Coelho, nº 125, no bairro Trem da área central da cidade de Macapá, ofertando do maternal ao ensino médio com um total de 1.828 alunos distribuídos nos turnos matutino (1.531 alunos) e vespertino (297 alunos), atendendo a um público da classe média.

A pesquisa foi realizada com alunos do 1º ano do Ensino Médio com a faixa etária entre 13 e 15 anos, sendo 10 homens e 21 mulheres. A observação foi efetuada na aula de Língua Portuguesa no turno matutino. O Colégio Moderno é uma escola de grande porte que possui uma infraestrutura ampla e climatizada, atendendo a comunidade em geral.

3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

3.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS APLICADAS ÀS PROFESSORAS

Na aplicação da entrevista às professoras, utilizou-se um guia de entrevista com 6 (seis) perguntas abertas (ver apêndice I), na primeira pergunta questionou-se sobre as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos da turma conforme a tabela gráfica abaixo:

Tabela Gráfica 1

P.01 - Principais dificuldades de aprendizagem apresentadas	
Instituição 01	Dificuldades de leitura; Habilidades de Análise e interpretação de textos.

Instituição 02	Timidez
-----------------------	---------

Como observa-se, a professora da instituição 01 (Colégio Moderno) apontou como dificuldades a leitura, pois segundo ela há dificuldade em conseguir que os alunos façam uma leitura para se tornarem alunos críticos e desenvolvam habilidade de análise e interpretação textual.

Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

Enquanto que a professora da instituição 02 (E.E.Mª Ivone de Menezes) ressaltou que a principal dificuldade é a timidez dos alunos.

Portanto, observa-se que as professoras possuem análises diferentes com relação às principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, à professora da instituição 01 citando a importância da leitura como elemento de aprendizagem e a professora da instituição 02, referindo-se, especificamente às dificuldades na oralidade, à timidez dos alunos.

[...] As dificuldades de aprendizagem estão mais ligadas ao processo de aprendizagem normal e podem ser decorrentes de oscilações que marcam a diferentes etapas do desenvolvimento, mas podem ter como causa uma inadaptação a uma metodologia, ou a uma relação mal estabelecida com a escola ou professor (COSTA, 2001, p.35).

Um fator importante a ser observado diante das dificuldades aprendizagem é investigar as causas que a ocasionam, ou seja, levar em consideração as dificuldades apresentadas pelos alunos pode ser o princípio para se reverter à situação. No entanto, analisou-se que as responsabilidades atribuídas pela inadaptação quanto ao contexto escolar é um dos pontos que, certamente, pode inserir obstáculos em relação ao ato de aprender.

Com relação à frequência de atividades orais observa-se o que foi citado pelas professoras na tabela abaixo:

Tabela Gráfica 2

P.02 – Frequência de atividade Oral	
Instituição 01	Diariamente
Instituição 02	Bimestralmente

Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

A professora da instituição 01 relatou que as atividades orais são realizadas diariamente, enquanto a professora da instituição 02 descreve que essas atividades ocorrem bimestralmente. Sendo que, observou-se através do planejamento bimestral da professora da

instituição 02 que a sua metodologia contempla a prática de produção oral, por meio de intervenções, a qualquer tempo, espontânea ou provocada, a partir das reflexões propostas ao longo dos textos explorados.

De acordo com as respostas, analisa-se, que a professora da instituição 01 coloca como atividades orais a leitura e a interpretação de textos que ocorre durante a socialização do assunto que está sendo abordado. Em concordância, a professora da instituição 02 possui a mesma análise sobre as apresentações orais ao enfatizar que essas são provocadas ao longo do desenvolvimento da aula, de modo que instiga através da exploração de gêneros orais propostos como a leitura oral de poemas, declamação e/ou jogralização.

Por conseguinte, a terceira pergunta possibilita identificar a maneira como as atividades de apresentações orais são realizadas, sendo elas em grupo ou individualmente. Dessa forma, observam-se as respostas das professoras na tabela abaixo:

Tabela Gráfica 3

P.03 – Tipo de atividade de Apresentação Oral	
Instituição 01	Individualmente
Instituição 02	Em grupos

Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

Relata a professora da instituição 01 que as atividades desenvolvidas em sala de aula ocorrem individualmente, enfatizando que é um método mais prático para avaliar-se de forma individual. No entanto, a professora da instituição 02 realiza suas atividades em grupos.

De acordo com Vygotsky (1995):

[...] modificando a conhecida tese de Marx, poderíamos dizer que a natureza psíquica do homem vem a ser o conjunto de relações sociais transladadas ao interior e convertidas em funções da personalidade e em formas de sua estrutura. (VYGOTSKY, 1995, p.151).

Com base nessa afirmação analisa-se que a interação social, ou seja, as atividades realizadas em grupo possibilita o envolvimento dos alunos com o objetivo de construir algo, pois a realização de uma atividade grupal dá ênfase à segurança do indivíduo em desenvolver a apresentação oral, uma vez que este está inserido no mesmo contexto dos outros alunos.

Com relação os critérios para a avaliação da apresentação oral, observa-se a resposta da professora na tabela abaixo:

Tabela Gráfica 4

P.04 – Critérios para avaliação da apresentação Oral	
Instituição 01	Desenvoltura; entonação; pontuação.
Instituição 02	Participação; Vinculação ao tema.

Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

Observa-se na resposta da professora da instituição 01 que a desenvoltura é um dos critérios para avaliação da apresentação oral, assim como a entonação e pontuação. Todavia, a professora da instituição 02 ressalta que os únicos critérios usados para a avaliação da apresentação oral é a participação na atividade, ou seja, que os alunos não se desviem do assunto que foi solicitado. Em síntese, ela não possui mais exigências, a fim de fomentar o interesse dos alunos em participar.

Em conformidade com a reação dos alunos diante de atividades de apresentação oral, mostra-se a resposta das professoras na tabela abaixo:

Tabela Gráfica 5

P.05 – Reação dos alunos diante de atividades de apresentação oral	
Instituição 01	Nervosismo
Instituição 02	Rejeição

Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

A professora da instituição 01 descreve que os alunos da turma apresentam com nervosismo as atividades orais, sendo poucos os que gostam de fazer a leitura em sala. Entretanto, a professora da instituição 02 responde que existe muita rejeição enquanto a apresentação oral, pois são poucos alunos que realizam as atividades que ela atribui à turma, normalmente, são sempre os mesmos alunos, e no geral a maioria não apresenta a atividade oral.

É importante analisar os fatores que instigam os comportamentos que se tornam barreiras para o aprendizado, algumas características dos alunos que possuem problemas em outros contextos é o fato de se retraírem diante das situações que precisam ser encaradas. De acordo com Vygotsky (1991, p.101) “Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volitiva”. Portanto, a fim de compreender o aluno faz-se necessário entender a vivência do mesmo, tendo como base o desenvolvimento estudado pelo educador dentro de sala de aula.

Ao analisar se os alunos conseguem realizar as apresentações conforme os critérios pré-definidos pelo professor, observa-se a tabela abaixo:

Tabela Gráfica 6

P.06 – Realização das apresentações conforme os critérios	
Instituição 01	Pouco desenvolvidas
Instituição 02	Pouco desenvolvidas

Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

Com relação à resposta da professora da instituição 01, considerando os critérios pré-definidos no momento da apresentação, ela descreve que poucos utilizam as orientações dadas, isto é, ela afirma que no momento da leitura os alunos conseguem desenvolvê-los, mas quando trata-se de apresentações eles ainda precisam melhorar.

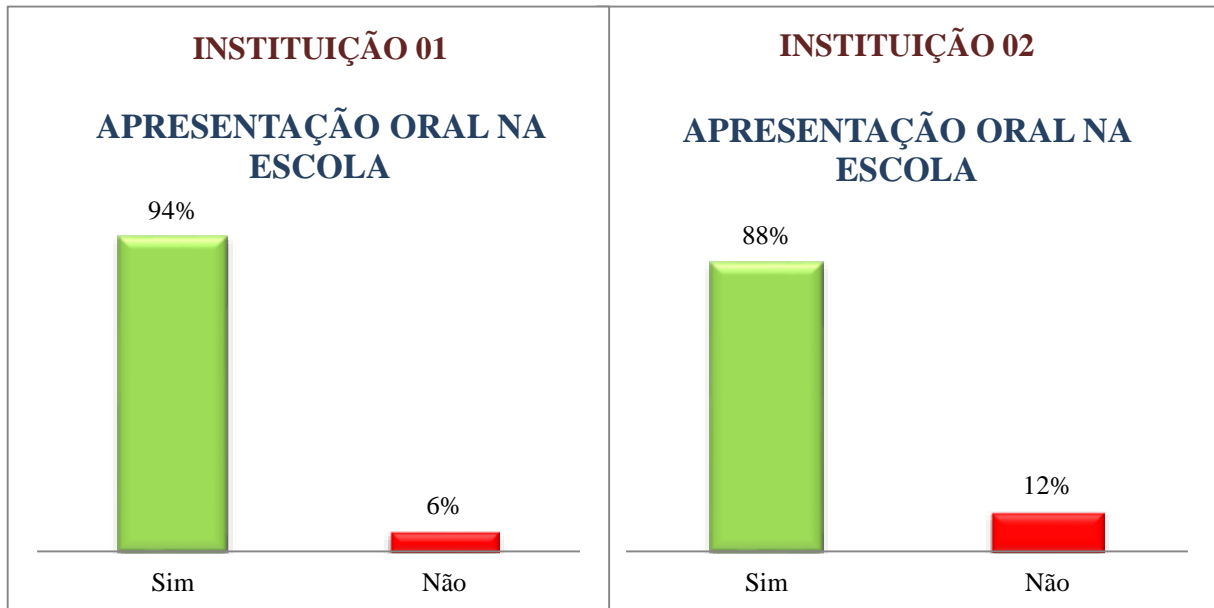
Em concordância, a professora da instituição 02 ressalta que os alunos pouco realizam as apresentações de acordo com os critérios estabelecidos por ela. Contudo, os critérios que as professoras das instituições 01 e 02 estabelecem aos alunos, durante as apresentações orais, foram apresentados na tabela gráfica 4.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS

Nesta seção será apresentada uma análise dos dados coletados do questionário aplicado aos alunos.

Na aplicação do questionário aos alunos do Colégio Moderno aqui denominado Instituição 01, e da E.E. M^a Ivone de Menezes, designada como Instituição 02, utilizou-se 5 (cinco) perguntas fechadas (ver apêndice II). Na primeira pergunta questionou-se ao aluno se já havia feito alguma apresentação oral na escola. Os dados coletados estão representados no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Identifica as atividades de apresentação oral na escola.



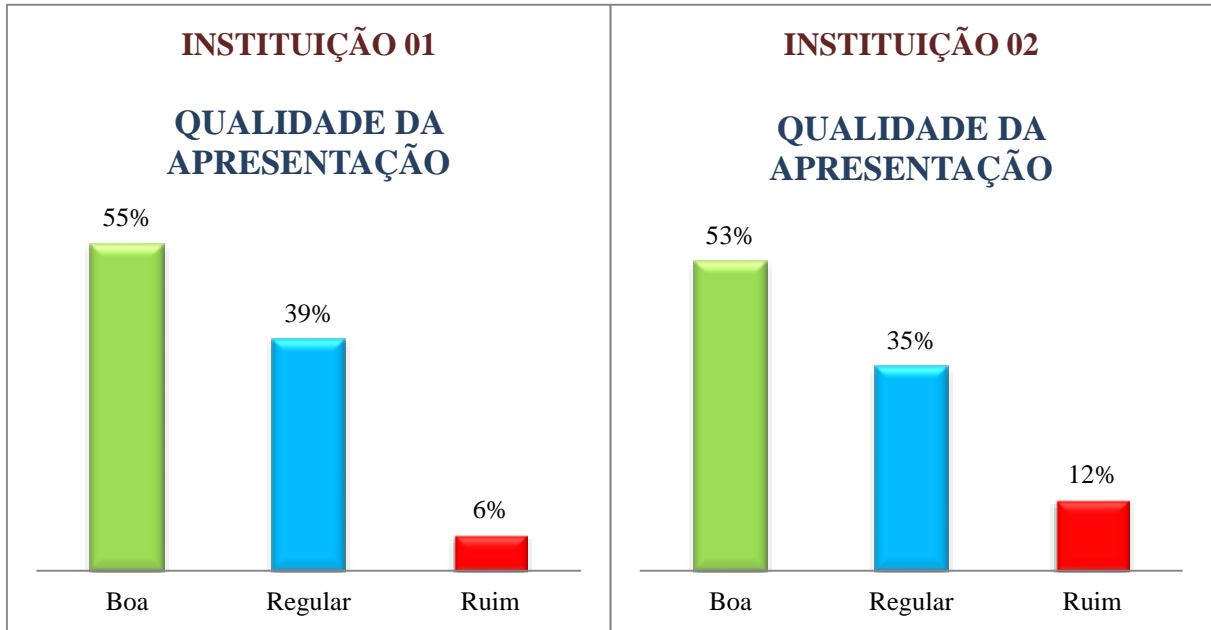
Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

Percebe-se que no gráfico 01, 88% dos alunos da turma já realizaram apresentações orais e 6% não. De acordo com o gráfico 02, 94% dos alunos da sala, já participaram de apresentações orais realizadas pela escola através de apresentações de assuntos dados pela professora ou mesmo em atividades propostas pelo colégio segundo a observação sistemática (ver apêndice III). Os demais alunos que totalizam 12% da instituição 02 não realizaram atividade de apresentação oral.

Nos dados analisados ficou perceptível à diferença nas porcentagens dos alunos que não realizaram atividades de apresentações orais entre as duas instituições, ou seja, na instituição 02 a porcentagem é o dobro da instituição 01. Associa-se este resultado ao fato dos alunos da instituição 02 demonstrarem resistência para fazer a socialização na turma alegando timidez ao falar em público, no momento da realização da atividade durante a observação sistemática da pesquisa de campo.

Na segunda pergunta, foi questionado ao aluno a qualidade da apresentação oral, como nota-se no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Identifica a qualidade da apresentação do aluno.



Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

Percebe-se que 55% dos alunos da instituição 01 e 53% dos alunos da instituição 02 afirmaram que a qualidade das apresentações orais são boas. Neste dado é importante observar que a diferença de resultado entre as instituições é somente 2%, sendo que na observação sistemática da atividade que realizou-se em sala ocorreu, com relação a instituição 01, a construção coerente da apresentação verbal, entretanto não houve de acordo com a análise, fluidez e espontaneidade durante a apresentação. Todavia, foi realizada a mesma atividade citada anteriormente com os alunos da instituição 02 e constatou-se na apresentação oral mais espontaneidade e fluidez.

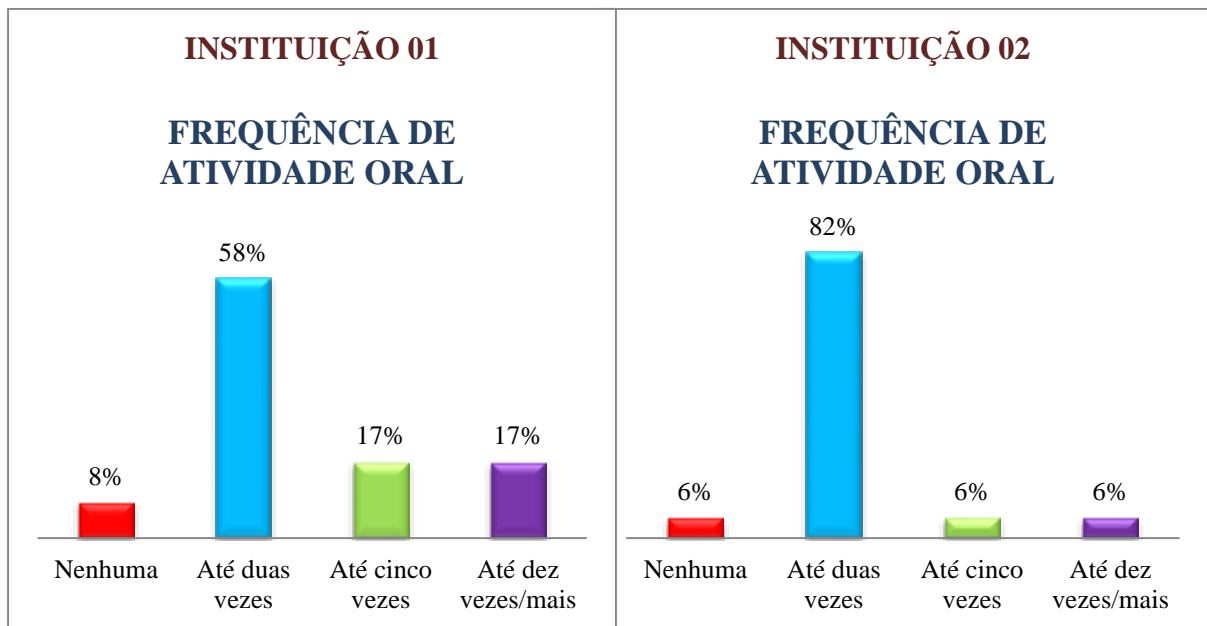
Para responder estas perguntas os alunos das duas instituições realizaram uma auto avaliação com relação as suas apresentações em sala de aula, o que demonstra um resultado positivo para a maioria deles. Entretanto, na instituição 01 39% dos alunos responderam que a qualidade na apresentação oral era regular e na instituição 02, 35% relataram o mesmo. Nestas respostas houve também certa aproximação na porcentagem com uma diferença mínima de 4%. O percentual entre as instituições só teve uma diferença maior nos resultados que afirmam sobre a qualidade da apresentação oral ser ruim, com 6% dos alunos da instituição 01 e 12% dos alunos da instituição 02.

Relacionando este último resultado a análise dos gráficos anteriores sobre apresentação oral na escola, perceberam-se dados idênticos. Portanto, os que consideram a qualidade da apresentação ruim estão relacionados com as dificuldades de apresentar, isto é,

estas o impedem de desenvolver as atividades orais atribuídas pela professora. E tais dificuldades ocorrem por inúmeros motivos, entre estes a timidez, a falta de incentivo em casa ou a metodologia utilizada pela professora como será descrito nos gráficos posteriores.

Na pergunta número três foi questionado aos alunos sobre a frequência que a professora passava atividades de apresentação oral durante o ano. As respostas obtidas foram descritas no gráfico seguinte:

Gráfico 3: Identifica a frequência de atividades de apresentação oral durante o ano.



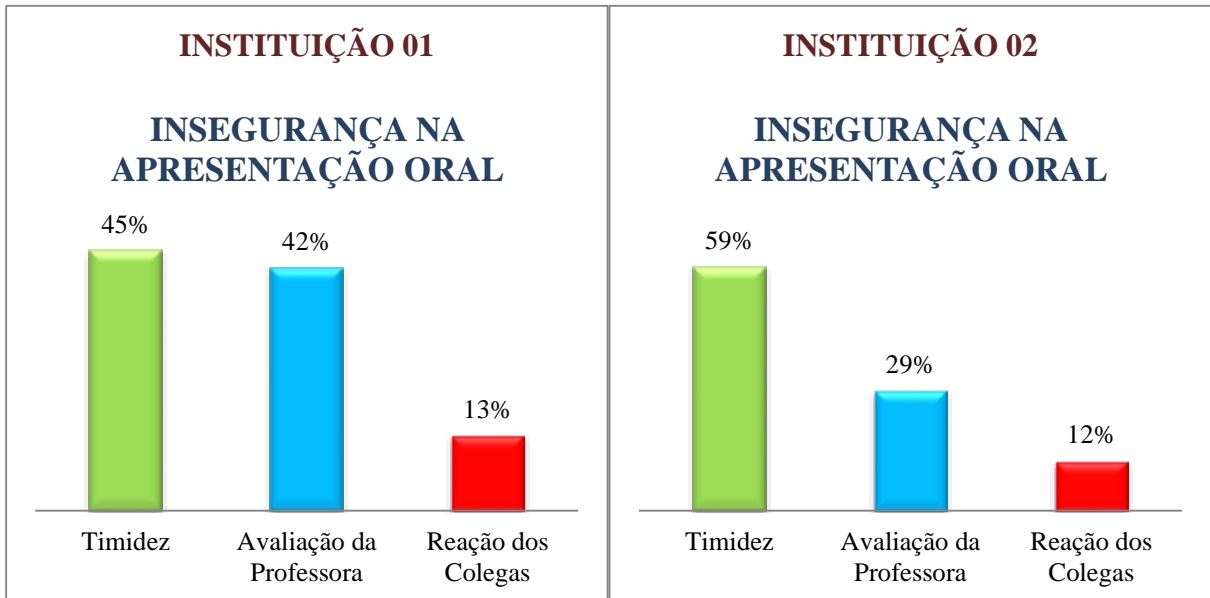
Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

Na instituição 01, 58% dos alunos afirmaram que a professora realiza atividades de apresentação oral até duas vezes por ano, e 17% dos discentes alegaram elas são desenvolvidas até cinco vezes, enquanto que o mesmo percentual afirma que as atividades acontecem até dez vezes ou mais durante o período letivo, e somente 8% respondeu que as atividades orais não são realizadas.

A distinção entre as respostas associa-se a maneira do aluno analisar a apresentação oral, pois em uma sala onde a maioria responde que a apresentação ocorre até duas vezes leva-se em consideração que estes participam das apresentações que a professora atribui. É importante frisar que os gráficos com percentuais maiores afirmam sobre o número de apresentações orais ocorrerem “até duas vezes” durante o ano. Este índice mostra que os alunos praticam atividade oral com pouca frequência.

A quarta pergunta foi com relação à insegurança durante a apresentação oral, como representa o gráfico a seguir:

Gráfico 4: Identifica o fator que causa a insegurança na apresentação oral.



Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

Nota-se no gráfico da instituição 01, que 45% dos alunos alegaram ter insegurança nas apresentações orais devido a timidez, 42% pela avaliação da professora e somente 13% relacionado a reação dos colegas. O gráfico da instituição 02 apresentou 59% dos alunos têm insegurança na oralidade por causa da timidez, 29% avaliação da professora e 12% reação dos colegas.

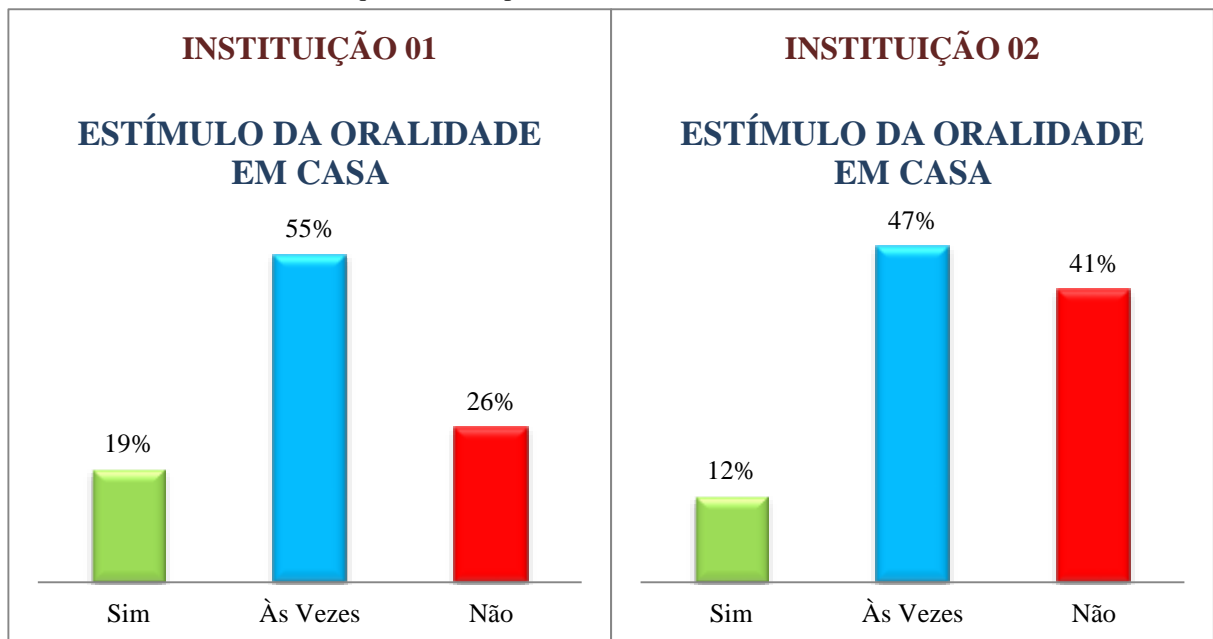
Equiparando os dados das duas instituições concluiu-se que a timidez é responsável pela insegurança dos alunos nas apresentações orais. Entretanto os alunos da instituição 02 apresentaram um quantitativo mais elevado com relação aos alunos da instituição 01. Levando em consideração o contexto social da escola Estadual Maria Ivone de Menezes (instituição 02), pode-se afirmar que este resultado ocorreu devido à realidade vivenciada pelos alunos que a frequentam, ocasionando a timidez. Nesse sentido Crawford e Taylor (2000), apontam que a timidez tem sua origem em variantes como: padrões adotados pela família, pais tímidos, situações em que houve humilhações, traumas, maus tratos de colegas ou repressões.

Todos estes fatores estão ligados à emoção o que influencia no comportamento do discente e o mediador deverá lhes proporcionar emoções positivas, levando em consideração que estas emoções ajudarão o aluno a sentir-se confiantes e seguros diante de toda e qualquer situação.

Nenhuma forma de comportamento é tão forte quanto aquela ligada a uma emoção. Por isso, se quisermos suscitar no aluno as formas de comportamento de que necessitamos teremos sempre de nos preocupar com que essas reações deixem um vestígio emocional nesse alunado. (VYGOTSKY, 2001, p.143).

A quinta e última pergunta do questionário foi relacionada ao estímulo, isto é, se o aluno é estimulado em casa a falar e fazer apresentações orais diante de outras pessoas. As alternativas das repostas eram: "às vezes", "sim" e "não." Obteve-se os seguintes resultados:

Gráfico 5: Identifica o estímulo que os alunos possuem da oralidade em casa.



Fonte: Acadêmicas do curso de Letras do IESAP

Na instituição 01, 55% dos alunos responderam "às vezes", 19% responderam "sim" e 26% responderam "não". Já os alunos da instituição 02, 47% responderam "às vezes", 12% responderam "sim" e 41% responderam não. A partir destes dados, em ambas as instituições a maioria dos discentes afirmou que, às vezes são estimulados em casa a fazer apresentações orais. Nas duas instituições houve um número significativo de discentes que responderam não, essa constatação mostra a falta de incentivo em casa como um dos fatores para os alunos apresentarem dificuldades na oralidade, relacionando a timidez como foi citado na pergunta anterior. Portanto, observa-se que o estímulo é primordial aos alunos, sendo que este os possibilitam as interação com meio, não se limitando somente ao contexto escolar, mas a todos os outros que desenvolvem a comunicação oral.

Nesta perspectiva, o Referencial Curricular Nacional (1998, p.120).

A aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais [...] puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998, p. 120).

Em conformidade, é possível identificar que as relações estabelecidas diante as influencias que instigam a oralidade estão amplamente legitimadas ao que se propõe para o contexto escolar para posteriormente serem desenvolvidas no contexto social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme foi citado na metodologia desta pesquisa, realizou-se nas instituições uma atividade aplicada pelas professoras regentes e auxiliadas pelas acadêmicas. A atividade era sobre apresentação oral, (ver apêndice III), visando observar o desempenho dos alunos em apresentações orais levando em consideração aspectos como, espontaneidade, construção de texto, fluidez (linearidade sequência lógica), coerência, segurança na oralidade e correção gramatical. É importante ressaltar que a atividade foi à mesma com a finalidade de fazer uma análise comparativa entre os *lócus* da pesquisa de campo.

Durante a atividade de apresentação oral os alunos da instituição 01 demonstraram a principio nervosismo, insegurança e timidez, pois como mostraram os dados do gráfico número 03 desta pesquisa, os alunos realizam apresentação oral com pouca frequência, o que dificulta o seu desempenho nas exposições orais.

No entanto, ao decorrer das apresentações conseguiram desenvolver um texto oral sobre os temas solicitados, pois de acordo com Vygotsky (2001, p. 70), “Na educação [...] não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo”. Nesta abordagem, Vygotsky afirma que conforme o sujeito vai vivenciando com o que lhe é proposto no contexto da educação ele vai tornando-se mais seguro e participativo no processo de ensino aprendizagem, possui a partir de então uma base para desenvolver a oralidade com maior facilidade.

No desenvolvimento da atividade solicitou-se que relatassem sobre os temas drogas e aborto. Ao discorrer sobre o tema relacionado às drogas, notou-se boa fluidez na oralidade e convicção, por se tratar de um assunto conhecido em toda a sociedade. Entretanto, ao relatar

sobre aborto faltou espontaneidade na construção do texto, ocasionando pouca fluidez, apesar de ser um tema popular e polêmico.

Quanto à correção gramatical, houve algumas falhas relacionadas ao domínio lexical (concordância, regência), mas não influenciou na coerência da construção do texto verbal. Contudo, a dificuldade apresentada pelos alunos da instituição 01 ao relatar sobre aborto, associa-se ao contexto social dos mesmos, pois como foi observado durante a apresentação dos alunos, era apenas resultado de conhecimentos trabalhados didaticamente pela escola, através das disciplinas de ciências sociais e/ou temas transversais.

De acordo com o modelo histórico-cultural, os traços de cada ser humano estão intimamente relacionados ao aprendizado, à apropriação do legado do seu grupo cultural. O comportamento e a capacidade cognitiva de um determinado indivíduo dependerão de suas experiências, de sua história educativa, que, por sua vez, sempre terão relações com as características do grupo social e da época em que ele se insere. Assim, a singularidade de cada indivíduo não resulta de fatores isolados, mas da multiplicidade de influências que recaem sobre o sujeito no curso do seu desenvolvimento. (REGO, 2002, p. 50).

O autor afirma que a sociedade influencia diretamente no desempenho do indivíduo segundo suas experiências, ou seja, quando se vivencia algo há uma maior facilidade para entendê-lo e explicá-lo pelos conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua história. Portanto, o aluno desenvolve suas argumentações de acordo com sua realidade.

A atividade da observação sistemática possibilitou uma análise minuciosa para a pesquisa aqui apresentada, destacando principais os pontos observados no momento de sua realização durante a apresentação feita pelos alunos e possibilitando o desenvolvimento da análise referente que envolve a oralidade.

Na instituição 02 observou-se a espontaneidade de alguns alunos no momento da apresentação oral proposta pelas acadêmicas, de modo que, estes se sentiram livres para retratar sobre os temas da atividade que foi atribuído como, por exemplo, dois deles foram: aborto e drogas. Sendo que estes assuntos propuseram aos alunos a exposição com mais propriedade, citando exemplos e se posicionando sobre o tema, demonstrando a segurança no ato da fala.

Nesse sentido, verificaram-se os alunos que se prontificaram a apresentar, pois eles abordaram o tema drogas com espontaneidade, segurança e fluidez, isto é, analisou-se que essa construção verbal se deu por estarem em um contexto social onde encontra-se diversos casos com esses tipos de situações (casos relatados pelos alunos durante a observação). Assim, o fator principal que foi observado diante da apresentação oral está, decerto, ligado ao meio social em que vivem os alunos da instituição 02, na qual os possibilitou uma abordagem

clara do próprio meio, os instigando a sentirem a vontade para relatar livremente sobre um dos temas proposto pela atividade durante a observação sistemática.

Enquanto ao tema aborto, houve grande interação, uma vez que este também está relacionando com o que se vive pelos alunos. Contudo, é perceptível que a espontaneidade, segurança e fluidez ocorreram por se tratar de temas que estão relacionados com o contexto social dos alunos. É importante ressaltar que havia alguns alunos casados ou em união estável (relatos feitos por eles durante a observação) e duas alunas grávidas na turma, portanto este dado coletado na observação sistemática, corrobora com Rêgo (2002) sobre o comportamento e o conhecimento do ser humano depender de suas experiências e de sua história educativa. Uma vez que a escola não oportuniza o discente a fazer essas explorações das próprias experiências como resalta Oliveira (1987, p.19) "o desenvolvimento das atividades escolares está baseado em símbolos e regras que não são parte do senso comum".

No entanto, foram identificadas falhas na construção da oralidade, quanto à coerência e correção gramatical nas apresentações dos alunos, e os mesmos não demonstraram preocupação com relação a estes elementos em suas apresentações. Os alunos detiveram maior atenção em transmitir seus pensamentos e ideias acerca do tema, e por vezes não seguiam seu relato com linearidade.

Porém, de acordo com a análise feita durante as apresentações dos alunos da instituição 02, observou-se que eles deram importância em passar a ideia que ali estava sendo construída, atribuindo conteúdo ao que lhes foi solicitado na atividade. Como afirma Vygotsky (2001, p.63) "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento". Em concordância, conclui-se que o ser humano possui contribuições do contexto social ou da vivência com outrem, portanto salienta-se que o indivíduo está em constante interação com ambiente em que encontra-se, isto é, a aprendizagem não se dá de maneira isolada, pois o indivíduo que participa de um grupo social efetua trocas de conhecimentos, sendo assim vai construindo psicologicamente da forma que lhes permite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, perceberam-se inúmeros fatores relacionados a dificuldades na oralidade no contexto escolar nas duas instituições aqui citadas. Houve uma abordagem

minuciosa para detectar tais fatores, levando em consideração que os objetivos da pesquisa foram alcançados a partir da análise dos dados.

Nesta perspectiva constataram-se como causas da dificuldade na oralidade a timidez, a falta de estímulo em casa e a metodologia utilizada pelas professoras. Uma vez que esta última prioriza a oralidade somente como leitura de textos do material didático tornando os alunos mecânicos sem criatividade para debater com propriedade sobre temas propostos, a não ser que este indivíduo possua um conhecimento prévio sobre aquele tema a partir da sua realidade obtendo mais confiança ao abordá-lo.

Todavia, a timidez foi apontada como fator influente na dificuldade no processo da oralidade, pois esta inibe os discentes na hora de se expressar, mas este fato ocorre pelo baixo número de vezes em que as apresentações acontecem, ou seja, não praticam este tipo de atividade com frequência o que prejudica o desempenho durante as raras vezes em que as apresentações ocorrem não atendendo os critérios avaliativos utilizados pelas professoras.

Por conseguinte outro motivo encontrado como influente nas dificuldades de oralidade é a falta de estímulo em casa o que está relacionado ao contexto social deste aluno, pois não recebe incentivo sobre a importância da oralidade. Infelizmente isto implica no fato de a família não se fazer presente como parte do processo ensino-aprendizagem, deixa exclusivamente para escola a função de educar e ensinar.

A partir de todos estes pontos descritos como responsáveis na dificuldade da oralidade sugere-se como linhas de pesquisa posteriores, a metodologia do professor como processo facilitador no desenvolvimento da oralidade, quais as causas da timidez e como amenizá-las facilitando o processo de ensino-aprendizagem da oralidade e o estudo da oralidade na sala de aula.

Contudo, o estudo da oralidade é necessário, pois através destes serão formados sujeitos críticos que podem debater sobre vários assuntos não só no contexto escolar, como no extra-escolar tornando este sujeito autoconfiante e agente transformador da sociedade que está inserido.

DIFFICULTY OF ORALITY ON STUDENTS' SOCIAL CONTEXT AT COLEGIO MODERNO AND ESCOLA ESTADUAL MARIA IVONE DE MENEZES: An comparative analyses

ABSTRACT

Since primordium the oral language has a significant function to the human, it was being used first than the writing language, therefore the orality features up as primordial factor to the knowledge building and vital on teach-learning process. This fact boosted the research about “Difficulty of orality on students’ social context at Colegio Moderno and Escola Estadual Maria Ivone de Menezes: an comparative analyses”, comprehending, that the oral language has a meaningful contribution, so much on educational context as on over social environment, therefore, on this sense, searched up investigate the causes of the student’s difficulty in orality, as well as analyze the methodologic used by teachers to solicit oral presentation to students; check if there is influence of social context on oral development; and provide the furnishing subsidy to future research about the same. The research’s achievement was at two institution, a private one, and another public of Macapa district, and this article was used the qualitative and quantitative approach, in other words, mixed, characterizing as hypothetic-deductive, using an comparative analyses between the social context of two institutions, enabling a discussion between the interviewed, academics, and the theory line, composed by Oliveira, Rêgo e Vygotsky that subsidize this research.

Keywords: Language. Difficulty in Orality. Social Context.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fernando. “Em busca do sentido perdido: Para uma didática possível da oralidade”. Lisboa: LIDEL, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. A psicologia da aprendizagem. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIABAI, Isa Maria. A influência do meio rural no processo de cognição de crianças da pré-escola: uma interpretação fundamentada na teoria do conhecimento de Jean Piaget. São Paulo, 1990. Tese (doutorado), instituto de psicologia, USP.

CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente. Brasília: Editora da UnB, 1998.

CORREIA, L. M; MARTINS, A. P. Dificuldades de Aprendizagem. Portugal: Porto Editora, 2005.

COSTA, Auredite Cardoso. Psicopedagogia & psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

CRAWFORD, Lynne; TAYLOR, Linda. Timidez, esclarecendo suas dúvidas. São Paulo: Agora, 2000.

FREITAS, Henrique; MUNIZ, Raquel Janissek. Análise quali ou quantitativa de dados textuais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2008.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1989.

LANGACKER, Ronald W. A linguagem e sua estrutura. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 1972.

MAINGUENEAU, Dominique. Os Termos-Chave da Análise do Discurso. 1ª ed. Lisboa: Gradiva Publicações, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

_____. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. O inteligente e o “estudado”: alfabetização, escolarização e competência entre alunos de baixa renda. São Paulo: Revista da faculdade de Educação, 1987.

PEREIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, L.; SANTIAGO, R. Investigação em Educação: Abordagens Conceptuais e Práticas. Porto Alegre: Porto Editora, 2004.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1967.

REGO, Teresa C. configurações sociais e singularidades: o impacto da escola na constituição dos sujeitos. In: OLIVEIRA, M. K. de; SOUZA, D. T. R; REGO, T.C (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

SANTOS, B.S.; ANTUNES D.D.; BERNARDI, J. O Docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. Porto Alegre: Educação, 2008.

SCARPA, Ester Mirian: Aquisição da Linguagem. In.: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. 3ª Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

_____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Obras escogidas III: problemas de la desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 1995.

_____. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE I - GUIA DE ENTREVISTA DOS PROFESSORES

1. Quais as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos da turma?

2. Com que frequência são realizadas atividades de apresentação oral?

3. As atividades de apresentação oral são realizadas em grupo ou individualmente?

4. Quais os critérios para avaliação da apresentação oral?

5. Como os alunos reagem diante de atividades de apresentação oral?

6. Os alunos conseguem fazer as apresentações conforme os critérios pré- definidos pelo professor?

APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1º ANO – TURMA: _____

IDADE: _____

SEXO: MASCULINO () FEMININO ()

1. Você já fez apresentação oral na escola?
Sim () Não ()
2. Se já apresentou. Como foi a sua apresentação?
Boa () Ruim () Regular ()
3. A professora passa com que frequência atividades de apresentação oral durante o ano?
Nenhuma () Até duas vezes () Até cinco vezes () Até dez vezes ou mais ()
4. O que deixa você mais inseguro na sua apresentação oral?
A timidez () A avaliação da professora () A reação dos colegas ()
Outro: _____
5. Na sua casa você é estimulado (a) a falar e fazer apresentações orais diante de outras pessoas? Sim () Não () Às vezes ()

APÊNDICE III - GUIA DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

1. Observação sistemática da turma (interação, socialização).
2. Observação sistemática das atividades – planejamento – quantitativo (PROFESSOR).
3. Planejamento de ensino mensal. (PROFESSOR)
4. Apresentação dos alunos durante as atividades. (Dinâmica)

FATORES A SEREM OBSERVADOS DURANTE A ATIVIDADE

- Espontaneidade
- Construção de texto
- Fluidez, linearidade (sequencia lógica)
- Coerência
- Segurança na oralidade
- Correção gramatical

DINÂMICA – TEMA: FOTOLINGUAGEM - COMUNICAÇÃO

Objetivos:

Estimular a oralidade.

Incentivar a interação.

Possibilitar a construção da comunicação verbal.

Material:

Fotos de jornais, revistas ou imagens da internet.

Como Fazer:

Os participantes dividem-se em grupos (os grupos devem variar de acordo com a quantidade de alunos na sala). Posteriormente, distribuir as imagens misturadas para cada grupo. Com o objetivo dos alunos escolhem duas fotos que tenham ligação entre si.

Depois, os alunos se organizam e escolhem quem irá expor as imagens que foram escolhidas para apresentação oral e falar o que pensam de acordo com as seguintes questões:

- a) Qual sentido a imagem transmite a você?
- b) Qual a ligação entre as imagens?
- c) Por que você se identificou com elas?

REFLETIR:

Cada um apresenta as fotos e as conclusões às quais chegou. O restante do grupo pode questionar a ligação dos fatos entre si e expor no momento das apresentações.